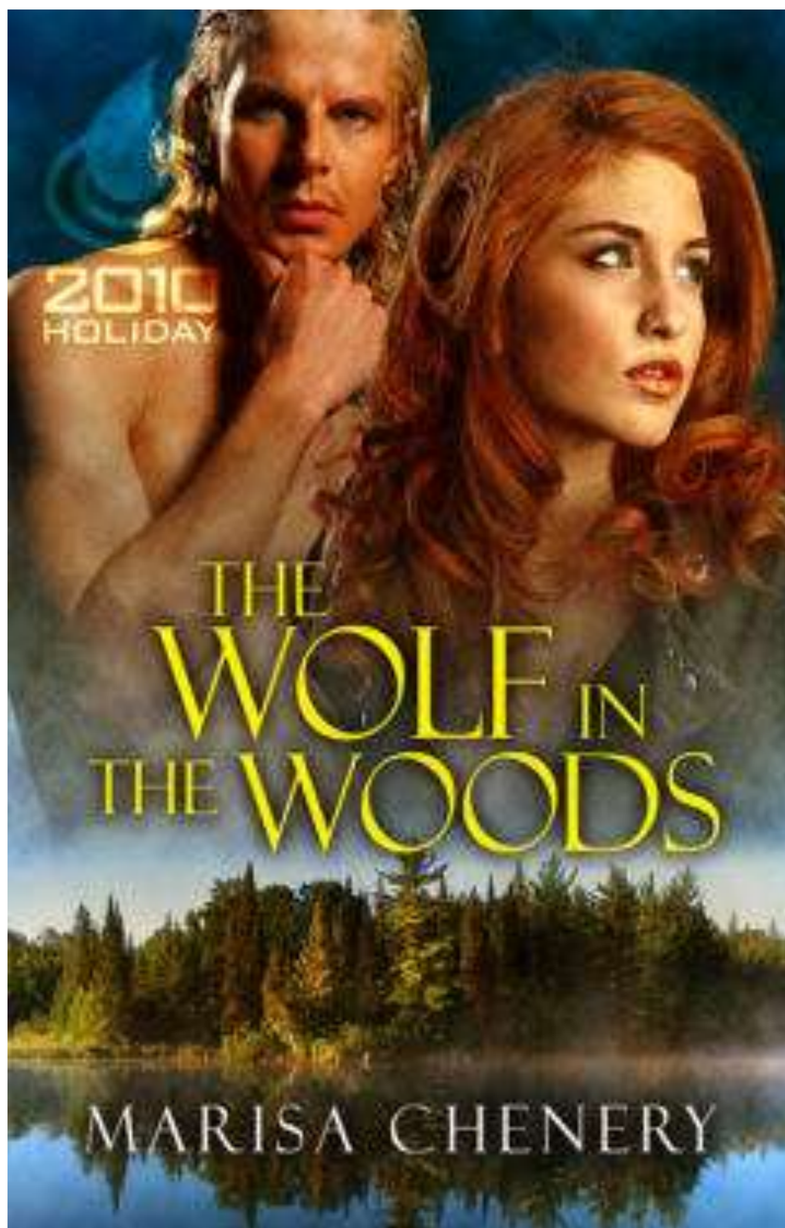
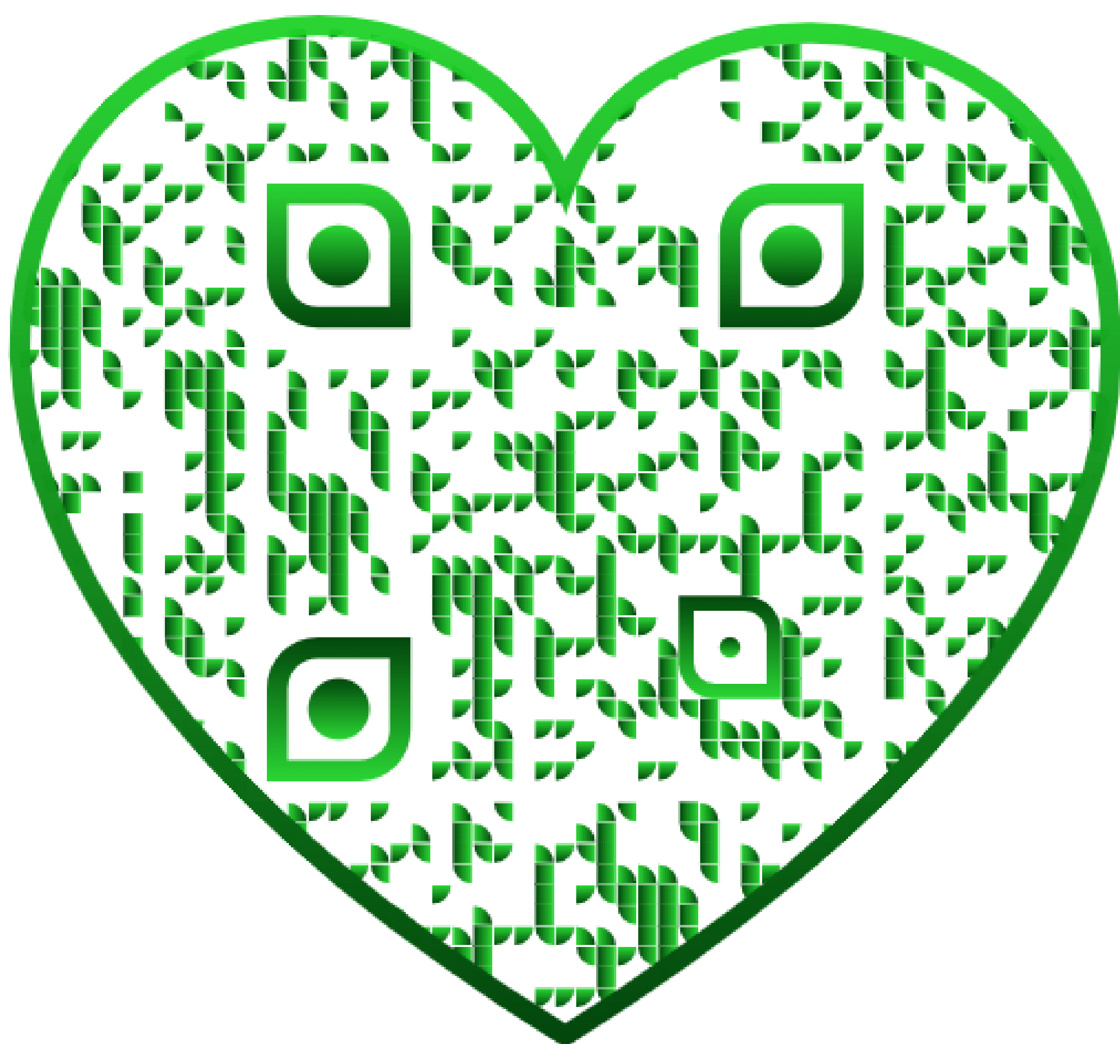


O Lobo da Floresta

Marisa Chenery

Disponibilização e pesquisa: **Mell**
Revisão Inicial: **Gisleine**
Revisão Final e Formatação: **Paulinha** - Colaboração: **Lu Moreira**



The Wolf in The Woods
Marisa Chenery

2010.

Sinopse

Perdida no bosque em uma viagem de acampamento, no Dia do Canadá com sua avó, no Parque Algonquin, Red se viu perseguida por um grande lobo. Ficou espantada quando o lobo se transformou em um homem magnífico e foi incapaz de dizer não a ele quando a pegou em seus braços e a beijou de maneira irracional.

Rutgar soube que Red era sua companheira na primeira vez que sentiu seu aroma. Em sua rotineira corrida noturna pela floresta em sua forma de lobo, ele não pôde resistir quando a sua chamada até ela. Com o desejo de se acasalar e reivindicá-la como sua companheira. Insatisfeita ao ver-se unida a Rutger sem seu consentimento, Red logo aprendeu que havia um perigo ainda maior do que um acasalamento inesperado com um homem-lobo.

Dedicatória

Para meus companheiros canadenses que estarão celebrando Dia do Canadá juntem se a mim.

Capítulo Um

Agora ela estava ferrada e mal paga. Red Stanwood soube sem dúvida que ela conseguiu se perder. E amaldiçoou debaixo de sua respiração e girou em círculo. Todas as árvores pareciam às mesmas. Que ótimo. Sua avó iria matá-la, se ela não se preocupasse primeiro em morrer.

Red levantou os olhos para o céu acima dos topos das árvores. O sol já começava sua descida descendente. Como ela podia ter estragado tanto no primeiro dia de seu acampamento com sua avó?

Quando começou a caminhar mais uma vez, Red murmurou debaixo de sua respiração:

—O que esperava? Você não é exatamente uma garota do campo, é?

Ocupada conversando com ela mesma, não prestou atenção para onde andava. Red sibilou quando torceu seu tornozelo.

—Maravilha. Por que não quebro um tornozelo enquanto estou aqui?

Ela se xingou de todos os nomes que pudesse imaginar enquanto seu tornozelo tremia e continuou andando. Um acampamento durante uma semana em Algonquin Park, durante o fim de semana no Dia do Canadá, soou como uma grande idéia no momento quando sua avó a convidou para ir. Red considerou a chance de cair fora de seu trabalho mundano como uma bibliotecária e experimentar a grande vida no campo.

O parque era três horas e meia de Toronto, onde ela morava, e ofereceu a ela uma chance realmente para sair do corre-corre da cidade. Agora Red desejou que tivesse dito não para sua avó.

Red parou de andar quando ela olhaou uns pedregulhos que suspeitosamente já tivesse visto há pouco tempo atrás. Ótimo. Ela estava andando em círculos. Deu a volta para tentar outra direção, mas parou quando viu um grande lobo que permanecia à alguns pés longe dela.

A coisa era enorme. Devia ser um macho. Ela se debruçou para um lado e deu uma olhada entre suas pernas de trás. Yup, o lobo era definitivamente um macho. Seus olhos eram cor de gelo azul, prenderam-na enquanto inclinava a cabeça em sua direção. O coração de Red saltou uma batida quando o lobo deu um passo mais perto dela. Não teve nenhuma idéia do que fazer. O lobo não olhou como se estivesse pronto para atacar.

Todo o seu pêlo era marrom claro com um tom quase loiro eriçava-se ao redor de seu pescoço. E até agora ele não tinha rosnado, mas isso podia mudar depressa.

Começando a sentir medo, Red fez o movimento mais silencioso possível nessa situação quando girou suas costas para o lobo e se mandou correndo. E pode ouvir o lobo acompanhando seu ritmo atrás dela, enquanto corria cegamente pelas árvores.

Galhos batiam em seu rosto e puxavam seu longo cabelo. Red deu uma rápida olhada atrás, quando acabou estatelando-se, porque seus pés tropeçaram numa raiz exposta. Com um grunhido, ela caiu sobre seu estômago no chão da floresta.

Sentiu um nariz frio pressionando contra sua pele nua da coxa abaixo da bainha de seus shorts e Red rastejou para a árvore grande a sua frente.

Ela subiu sobre seus pés e apertou suas costas contra o tronco. O lobo esteve menos que um pé longe dela. Com o coração em sua garganta, Red fez a primeira coisa que veio a sua mente, considerou o que esperava ser uma postura de caratê.

Suas mãos firmes na frente dela com o lado de suas palmas em direção ao lobo, ela disse:

—É melhor você tomar cuidado, sou perita em caratê. Eu chutarei seu traseiro até a próxima terça-feira se não for cuidadoso.

O que ela tinha a perder? Ela estava tão ferrada que ficou se perguntando se seus olhos verdes de repente tinham se tornado marrons.

Como se um golpe de caratê qualquer iria parar um lobo de atacá-la. E ela, inferno, não era perita em caratê. Red ficou preocupada porque o lobo ergueu a cabeça e cheirou o ar ao redor deles. As mãos dela lentamente caíram assim que o corpo do lobo começou a brilhar e a tornar-se indistinto. E piscou em descrença quando o corpo do lobo mudou para o corpo de um homem.

E não era qualquer homem. O homem que tomou o lugar do lobo só podia ser descrito como, inferno, magnífico. Ele tinha o tipo de rosto que faria um modelo masculino se envergonhar.

O tipo de rosto que faria uma mulher querer passar seus dedos pelo seu longo cabelo loiro claro, puxar seus lábios para beijá-los e depois fodê-lo até que nenhum dos dois pudesse mais se mexer.

De modo puritano, Red sentiu seu rosto quente e seu corpo em chamas.

Olhando fixamente para as suas grandes roupas, o corpo cheio de músculos, não pôde deixar de notar seu duro impressionante pênis, que ele teve aconchegado em seu jeans azul. Sentiu sua vagina doer e a excitar enquanto arrastava seu olhar por ele, com um musculoso tórax e seus ombros largos, até o seu rosto. A camiseta preta apertada que ele vestia mostrava seu corpo perfeito.

Ele diminuiu a distância entre eles e seus olhos azuis gelo começaram a brilhar prendendo os seus. Red sentiu aumentar a umidade entre suas pernas pelo modo apreciativo em que olhava a seus seios. Seus mamilos cresceram tensos em baixo da camiseta.

Eles apertaram até mais quando ele alcançou e circulou um de seus mamilos com o dedo. Ela ofegou quando embrulhou sua outra mão na parte de trás de seu pescoço e puxou seus lábios para os dele.

Embora devesse estar gritando de medo, sentiu como se o mundo tivesse acabado, só existia os dois, quando ele moveu sua boca sobre a dela. Ele deve ter lançado um tipo de feitiço sobre ela, não? Red gemeu quando sua língua empurrou entre seus lábios. E ele tem um gosto de puro pecado. Seu corpo queimava mais quente quando ele empurrou a sua camiseta e tirou seu sutiã para fora do caminho.

Ele puxou o seu mamilo com seu dedo polegar e dedo indicador, enviando ondas de choque de prazer pela sua buceta.

Mais desperta que já tinha sido só por ser beijada foi incapaz de achar força de vontade para empurrá-lo, Red curvou suas costas contra o tronco da árvore enquanto empurrava seus seios para mais perto. Perdida em uma névoa sexual que ele criou, chupou sua língua e o beijou apaixonadamente. Ele colocou as mãos em concha sobre seus seios enquanto se abaixava em cima dela.

Red ofegava enquanto esticava seu pescoço para olhar em seus ardentes e estranhos olhos. Ele a fazia se sentir baixinha. E era muito mais alto que ela[1]. Ela tinha uma fraqueza por homens altos.

Correndo suas mãos pelo seu tórax, ela colocou-as em seus ombros. O homem não tinha uma grama de gordura em qualquer lugar que pudesse sentir. Ela tomou seus lábios entre seus dentes enquanto olhava sob seus cílios. Rosnando como um lobo de verdade, ele se abaixou e tomou seus lábios de novo. Red cavou seus dedos em seus ombros enquanto a apertava mais o seu pau em sua buceta. A umidade vazou entre suas coxas quando ela pensou, como se sentiria bem com aquele grande pau dentro dela. Ele se afastou de sua boca. Enquanto lambia e beijava junto a sua mandíbula ao lado de seu pescoço, ele disse em uma voz áspera:

—O perfume de sua excitação está me deixando louco.

Incapaz de falar com a necessidade que atravessava seu corpo, Red somente podia gemer enquanto balançava seus quadris contra sua ereção. Ela logo ofegou quando ergueu sua camisa fora do caminho e curvou sua cabeça para circular sua língua ao redor do mamilo antes de chupá-la. Red sentiu sua buceta contrair e a umidade molhar sua calçinha.

Ele moveu seu outro peito e deu a mesma atenção, até que Red sentiu suas pernas fracas. Ele pôs suas mãos em seus quadris lentamente abaixou seu corpo até estar de joelhos. Seu estômago tremeu de nervoso quando arrastou sua língua até o topo de seu short.

Ele abriu e puxou seu short abaixo passando seus quadris juntando a seus pés. Usando os dentes, arrancou sua calcinha abaixo assim que acabaram ao redor de seus tornozelos. E correu suas mãos em cada panturrilha, depois tirou seu short e calcinha, deixando-os ao redor de sua outra perna.

A afiada casca da árvore cravou em seu traseiro nu enquanto ele abria suas pernas. Red nem notou o desconforto quando gemeu e o rosnando dele espalhou nos lábios em seu sexo e lambeu dos pés ao topo. Ela cavou seus dedos na casca da árvore enquanto ele banhava sua buceta com a língua. Ele continuou a rosnar fundo em sua garganta, enquanto ele a comia.

Sua língua má rodou ao redor do clitóris antes dele chupar entre seus lábios. Red clamou quando uma onda de intenso prazer atravessou seu corpo. Seus quadris ondularam contra a boca enquanto a necessidade crescia.

Como se ele sentisse que estava muito perto do êxtase, empurrou dois dedos dentro de seu âmago enquanto continuava a lamber e chupar seu clitóris. A cabeça de Red caiu contra a árvore e soltou um gemido alto. Os dedos dentro e fora do seu sexo enquanto sugava o centro do seu prazer, foi o suficiente para mandá-la voar para o êxtase. Um gemido forte saiu de seus lábios enquanto os espasmos das suas paredes internas apertavam seus dedos. Seu orgasmo pareceu durar para sempre.

Quando a última onda retrocedeu, Red olhou abaixo para o homem que deu a ela o melhor sexo oral de sua vida e o achou muito quieto.

Ele teve sua cabeça inclinada como se estivesse escutando algo. Red não podia ouvir uma coisa, além do som de sua corrida batida de seu coração.

---

[1] Aqui traduzi de um outro modo, pois eles medem com pés e não centímetros ou metros de modo que achei mais fácil de entender se colocado assim.

Ele depressa levantou-se. Red tentou alcançá-lo, pegar a protuberância grande em suas calças, mas ele pegou em seus pulsos em cada uma das mãos e segurou-as acima de sua cabeça. E então curvou sua cabeça e tomou sua boca em um beijo duro antes dele ir embora.

Red assistiu ele se transformar em lobo e desaparecer entre as árvores. Atordoada, teve que perguntar-se se tinha sido real. Podia um homem se transformar em lobo ser real ou sua imaginação superativa o compôs? Mas o modo como seu corpo ainda tremia com prazer, Red sentiu que tinha sido real. E se tivesse sido real, por que ela não correu gritando dele em vez de o deixar ter com ela?

Deus, ela não podia ser tão dura.

A princípio não ouviu as vozes chamando seu nome. Uma brisa fresca escovou seu corpo mais baixo. Ela de repente percebeu que seu short e calcinha estavam ao redor de um tornozelo com a camiseta e o sutiã empurrado até seu queixo. Os chamados estavam definitivamente vindo mais perto. Com um ganido, Red depressa puxou sua calcinha e shorts em cima, então empurrou seus seios para seu sutiã antes dela abaixar sua camiseta.

Agora corretamente vestida, ela chamou:

—Estou aqui.

Um grupo de quatro guardas-florestais entrou em sua em visão quando veio do outro lado da árvore. Um deles falou em um rádio enquanto se aproximavam. Red olhou para trás na direção do homem-lobo, forma shifter, ou que quer que ele fosse tinha desaparecido. Ela não pode ver um rastro dele em qualquer lugar. Ela disse a si mesma para não se desapontar. Sim, deu a ela um orgasmo intenso, mas isso não significou nada. Em vez de estar preocupada sobre o *que* ele era, Red não podia parar de pensar sobre o quão bom sentiu estar em seus braços, ter sua boca em seu corpo.

E deve ter perdido totalmente sua mente, porque isso não podia ser considerado uma reação normal por quaisquer padrões. Como o primeiro guarda-florestal do parque a alcançou, perguntou se estava tudo bem e olhou para trás uma vez mais. Ela teve um pressentimento que o lindo homem-lobo não iria ficar muito longe de seus pensamentos não importa o quão durasse para tentar esquecer o que aconteceu entre eles.

Capítulo Dois

Rutgar Holden correu em sua forma de lobo até que ficou bem longe da vista dos guardas-florestais do parque e da mulher. Mas não foi tão longe para que seus ouvidos sensíveis não fossem capazes de ouvir o que estava sendo dito. Ele esperou até que eles começassem a se moverem, então iria segui-los. Ele precisava ver onde a mulher acampava.

Ele ergueu seu nariz e cheirou o ar. Até nesta distância podia sentir o odor da mulher. Isto causou em seu corpo um doloroso excitamento em suas duas formas: Lobo e humano.

Com um leve cheiro de seu odor e soube que era sua companheira. Isto também era causado pelo impulso de se acasalar que acontecia a todos os lobos quando achavam sua companheira. Isto não cessaria até que ele a reivindicasse como sua. E o sexo oral não contou. Se por qualquer outra coisa, isto apenas intensificou a necessidade de tê-la. Correndo pelo parque em forma de lobo, algo que fazia toda noite desde que ele vivia não muito longe do parque, Rutgar acabava de tropeçar através da trilha no odor da mulher.

O primeiro leve cheiro cortou-o como uma vara. Sabendo o que isso quis dizer, ele cheirou seu odor até que teve isto queimando dentro de sua cabeça, para nunca ser esquecido. Ele iria então seguir a trilha do odor de sua mulher. Já mais que um pouco excitado aroma acertou em cheio dentro de sua cabeça, Rutgar sentiu seu desejo urgente de se acasalar começando a fazer efeito quando surgiu. Ele iria caladamente segui-la em uma distância discreta. Não levou muito tempo para perceber que ela ficou perdida. Se ele tivesse estado em forma humana, teria sorrido quando escutou ela se xingando.

Não seria mais capaz de manter distância, Rutgar saiu ao ar livre atrás dela quando deu a meia volta. Sua necessidade de tê-la estalou nele de novo. Olhando em seu rosto, a achou mais atraente. Diferentemente de seu tipo onde ambos os machos e fêmeas eram conhecidos pela sua beleza extrema, sua companheira podia melhor ser descrita como bonita.

Não que ele achou que isso fosse um golpe contra. Ela parecia atraente para ele. Além de ter um nariz atrevido, lábios cheios que queria beijá-los, e lindos olhos verdes, sua companheira tinha um cabelo castanho avermelhado longo, grosso que caia em ondas até o meio de suas costas. Correu os olhos acima de seu corpo e tomou nota de seus seios cheios, cintura curva e pernas longas que doeu para tê-las embrulhadas ao redor de sua cintura enquanto metia dentro dela.

Rutgar inclinou um ouvido na direção que ele escutou os guardas-florestais de parque perguntar a mulher se estava tudo bem. Ele esperou para ver se ela diria qualquer coisa sobre seu encontro com um lobo estranho, mas ela não fez nenhuma menção do lobo. Ela acabou de parecer mais interessada em voltar para o acampamento.

Como os guardas-florestais de parque começaram a levar a mulher longe, Rutgar cortou pelas árvores atrás deles. E não precisou ter o grupo pequeno à vista para poder segui-los. O odor de sua companheira era como um farol.

Seu odor combinado com o odor de seu desejo, que ainda agarrava sua pele, mantinha seu corpo enrolado e apertado com excitação. Quando eles finalmente alcançaram a área de acampamento da mulher, Rutgar olhou como uma senhora mais velha correu para fora de uma barraca do acampamento e embrulhou sua companheira em seus braços. Ele escutou como a mulher mais velha falar com sua companheira.

—Oh, Red, você me deixou preocupada.

Rutgar agitou sua lupina cabeça. Red. O nome da sua companheira era Red. Com todo aquele cabelo ruivo dela, Red, isto certamente a favorecia.

—Eu estou bem, Vovó. Estava apenas dando uma volta, isto é tudo. —Red disse antes de girar e enfrentar os guardas-florestais do parque. —Obrigado por me devolverem ao meu acampamento. Eu prometo que esta será a primeira e última vez que vocês terão que me salvar.

Os guardas-florestais do parque então se despediram e deixaram as duas mulheres a sós. Rutgar assistiu-as entrarem na barraca do acampamento. Agora que ele sabia onde achar Red, correu pelas árvores. Enquanto corria de volta a sua casa, soube que teria uma longa e desconfortável noite à frente. O desejo de se acasalar garantiria que teria sonhos eróticos com Red a noite toda. Sabendo que Red era mortal, e obviamente não saberia muitas coisas sobre homens-lobo, Rutgar soube que teria que andar cuidadosamente com ela. Sim, respondeu a ele este tempo, mas uma vez que ela tivesse um tempo realmente para pensar sobre o que aconteceu entre eles, isso poderia mudar muito. E de nenhuma maneira quis dar uma razão para sua companheira o temer.

* * * *

Red se jogou e virou em sua pequena cama na barraca enquanto sua avó pacificamente dormia em frente a ela sozinha. Red desejou dormir bem, mas toda vez que fechava os olhos, ela sonhava com ele, seu homem-lobo.

E não eram quaisquer sonhos também. Eram sonhos cheios de calor, suados, eufórico sexo. E por causa daqueles sonhos estava agora tão ligada que não podia dormir. Sua buceta doía por ser preenchida, seus seios estavam tão sensíveis contra o material da camiseta que vestia. Até agora, horas depois, Red podia lembrar como sentiu ter aquela língua em seu sexo enquanto a levava ao orgasmo.

Frustrada e exausta, rolou sobre sua lateral para olhar o outro lado da barraca. Ela tinha que parar de pensar e sonhar com o homem-lobo. Não faria nenhum bem, e ele não podia ser natural, mas nem por isso parou de doer por ele. O que realmente a aborreceu sobre a sua nova obsessão ao homem-lobo era o quão tranquila se sentiu sobre toda coisa. Em vez de se sentir apavorada sobre sua habilidade de tomar a forma e mudar para um lobo até um homem, não devia nem ser possível, Red acabou de querer vê-lo novamente assim podia ferrar seu cérebro.

Quer dizer, se o visse novamente. Os pensamentos como aqueles eram muito diferentes dela. Gemeu para si mesma. O que aconteceu com a bibliotecária razoável que era uma vez? Red não soube.

Ela fechou seus olhos e apertou suas pernas juntas para tentar aliviar de alguma forma a dor em sua vagina. Só aumentou a estimulação.

Suas mãos se afastaram dos botões da parte inferior do pijama boxer que vestia. Se estivesse sozinha não teria tido nenhum problema cuidando da sua dor, mas não podia se masturbar com sua avó deitada adormecida não muito longe.

Desistindo de dormir, Red quietamente abriu a ponta da janela mais larga na sua frente para deixar entrar ar mais fresco. E apoiou seu cotovelo e olhou através da malha fina. Olhou para o céu para ver se já começava a clarear. O amanhecer não estava longe também. Ela pensou sobre ir lá fora e ver se isso ajudaria esfriar o corpo, mas Red sabia que os ursos e outras vidas selvagens com as quais não quis chocar-se podiam estar movendo-se a sua volta. Com sua sorte provavelmente se perderia novamente e seria comida por um urso ou um lobo real. E não comida no modo que seu homem-lobo comeu-a.

Antes dela deixar a ponta da janela para voltar para seu lugar, Red ouviu o uivo do lobo lá fora na distância. *É ele?* Red não podia ter certeza, mas sentia que era. O uivo veio novamente, desta vez soando mais melancólico que o primeiro. O pensamento que ele podia doer por ela enquanto doía por ele, trouxe um sorriso aos lábios.

Talvez, só talvez, ela o veria novamente afinal. Com um gemido dos seus próprios pensamentos cabeçudos, Red atirou-se sobre sua cama. Ela realmente precisava se agarrar nela mesma.

* * * *

Uma vez que sua avó acordou, Red se ofereceu para cozinhar um pouco no café da manhã. Depois dela pôr o fogão pequeno que se usam em acampamento e uma frigideira em cima da mesa de piquenique do lado de fora, pegou os ovos e toucinho do refrigerador elétrico dentro da barraca de camping. Não se importando em tirar o pijama, ela voltou do lado de fora para cozinhar.

Sua avó apareceu na mesa de piquenique para juntar-se a ela depois de um curto tempo. Red notou que já estava vestida e pareceu tão fresca quanto uma margarida. Não parecida nada com ela. Ela precisava desesperadamente de um banho. Agradecidamente, Algonquin Park, oferecia instalações de acampamento incluindo banheiro e chuveiros, assim como acesso a Wi-Fi internet.

Não que sua avó tenha permitido trazer seu laptop com ela em sua viagem de acampamento. Seria duro, e era para ser *duro*. Red não se importou em dormir em uma barraca, mas ela não podia renunciar a banhos matutinos. Normalmente durante a noite seu cabelo com o cabelo molhado que se transformava em um ninho de rato que só um banho podia consertar.

Depois dela servir os ovos e toucinho que tinha cozinhado, Red e sua avó se sentaram em uma mesa de piquenique para comer. Depois que comeram, sua avó perguntou:

—Então o que você tem para fazer hoje que está na sua agenda?

Red tragou um bocado de ovos antes dela responder.

—Eu não tenho nada realmente planejado. Eu pensei em talvez dar um passeio.

Quando ela viu as sobrancelhas da sua avó franzidas, ela depressa adicionou:

—Eu não estarei indo muito longe da área de acampamento desta vez. Eu não tenho nenhuma intenção de repetir a apresentação de ontem.

—Eu espero que não ou terei que repensar seriamente se devia perguntar a você para vir no próximo ano na viagem de acampamento no Dia do Canadá.

Ela agitou sua cabeça. Seus avos sempre acamparam uma semana fora do ano, sempre durante o longo fim de semana do Dia do Canadá, em Algonquin Park por anos. Até depois que o avô dela morreu, dez anos antes, sua avó continuou a vir ao parque. Este ano tinha sido o primeiro ano que sua avó pediu para vir com ela.

Agora terminada a refeição, Red levantou-se:

—Eu vou fingir que você nunca disse isto, Vovó. Se você me der licença, vou tomar banho antes de assustar os outros campistas.

Sua avó riu.

—Vá em frente. Já que cozinhou, limparei os pratos.

Red voltou para a barraca do camping e pegou todas as coisas que ela precisou para um banho e um conjunto limpo de roupas. Ela só demorou o tempo para puxar suas roupas sujas da véspera então dirigiu-se à área de chuveiro.

Ela tomou seu tempo no chuveiro. Red depilou suas pernas embora tivesse depilado no outro dia. Sabia que estava totalmente se enfeitando só por via das dúvidas se voltasse a ver seu homem-lobo novamente.

Agitando sua cabeça, colocou sua cabeça debaixo do spray da água. E estava fazendo isto novamente. Por alguma razão não podia parar de pensar sobre ele. Tinha que estar obcecada, que era muito patético considerando que nem sabia seu nome, e considerando o que ele era. Mas Red não podia pensar sobre qualquer outra razão do por que não conseguia tirá-lo da cabeça. Talvez ela tenha perdido totalmente a cabeça enquanto estava perambulando pelas florestas perdida ontem.

Depois que de terminar o banho, secou seu corpo e com a toalha secou o cabelo. Red teve pentear seu cabelo, se ela lembrasse de trazer seu secador de casa seria melhor.

Penteando o emaranhado, fez o melhor que pôde. Ela então vestiu o short cinza e um top rosa que trouxe com ela. Quando se aproximou da área do acampamento, Red podia ouvir sua avó que conversando com alguém. A voz que respondeu sua avó enviou uma onda de prazer por seu corpo, fazendo-a diminuir de velocidade. Embora só tivesse ouviu ele falar uma oração na véspera: *O cheiro de sua excitação está me deixando louco*, Red reconheceria aquele timbre profundo em qualquer lugar.

Assim que ela entrou na área de acampamento, Red olhava de sua avó até seu homem-lobo. Ambos estavam próximos à mesa de piquenique à medida que eles conversavam. Seu homem-lobo foi o primeiro a notar sua chegada. Sua cabeça girou em sua direção, e suas narinas chamejaram quando respirou fundo. Red sentiu seus ossos derreterem quando seus olhares se encontraram. Quando estava indo de encontro a eles, notou a motocicleta BMW estacionada próximo a barraca do camping.

Sua avó deu um sorriso quando Red veio para estar junto a ela.

—Você está aí, querida. Por que você não me disse que você encontrou Rutgar aqui ontem enquanto estava em seu passeio, antes de você conseguir se perder?

O modo que sua avó continuava relampejando sorrisos em seu homem-lobo, Rutgar, Red podia dizer que já estava caída por ele.

Não podia culpar sua avó. O homem era sensual como o inferno em sua super ajustada calça jeans e camiseta igualmente justa cinza escura. Apenas a visão dele fez Red querer se lançar em seus braços e se esfregar por toda parte nele.

—Ele... Ele deve ter escapado da minha mente depois que eu fiquei perdida.

Sua avó deu uma piscada.

—Eu acho difícil de acreditar, querida. Eu pensaria que Rutgar teria deixado uma impressão mais duradoura em você. Se fosse da sua idade eu acharia isto difícil de esquecê-lo.

Antes de Red poder responder aquela declaração, Rutgar disse:

—Sua avó amavelmente permitiu-me retira-la às escondidas pelo resto do dia.

—Ela permitiu? —Red perguntou distraidamente. Quanto mais ela olhava para Rutgar, mais seu corpo se tornou excitado.

Desperto.

Seu sangue surgiu por suas veias como sua buceta começou a ficar molhada. Ela começou a respirar mais rápido quando o olhar de Rutgar prendia o seu. Seus olhos de gelo azuis arderam por um segundo e ele arrastou uma respiração funda em seus pulmões. E caiu em, seu feitiço novamente.

—Sim. —Rutgar respondeu em uma voz grave.

Sua avó riu quando ela pegou o pacote de coisas que Red tinha nos braços.

—Aqui, eu levarei suas coisas para a barraca, querida. Agora vão e se divirtam. Eu penso que Rutgar é exatamente o que você precisa, se você sabe o que eu quero dizer.

Ouvindo sua avó de setenta anos de idade fazer insinuações sexuais na frente de um homem, Red desejou se contorcer até que não pudesse se mover, causando a ela um rubor como uma garota de quatorze anos.

Aos vinte e quatro, ela deveria ter passado daquela fase, considerando onde o Rutgar teve sua boca na véspera. Quando sua avó deu um pequeno empurrão em direção de Rutgar, ele a levou pelo braço e levantou-a acima da motocicleta. Não aborrecida por perguntar onde eles estariam indo e realmente não se importou enquanto estivesse com ele. Red pôs o capacete de motocicleta que deu a ela. Então saltou sobre a parte de trás de sua moto. Quando ele embarcou e se sentou na frente e ela se embrulhou em seus braços, ao redor de sua cintura, Red soube que seria sortuda se pudesse manter suas mãos para ela mesma. Espero que onde quer que a levasse, não fosse muito longe.

Capítulo Três

Tinha sido um inferno de uma noite para ele. Rutgar gastou a maior parte dolorosamente despertado, desejando ter Red debaixo dele. O erótico sonho que teve quando finalmente adormeceu não tinha ajudado sua condição. Perto do amanhecer finalmente desistiu de todas as pretensões de sono e foi como lobo examinar o bosque novamente.

Ele acabou direto de volta na árvore onde ele e Red tinham ido. Embora seu odor tivesse passado, tinha sido suficiente enviar o lobo nele uivar por sua companheira. Sabendo que não poderia ausentar-se de Red por muito mais tempo, e forçou-se a esperar até pelo menos o meio da manhã antes dele encabeçar acima de sua área de acampamento. Depois do que aconteceu entre eles na véspera, soube que ele teria algumas explicações para dar para Red. Desde que ela fosse a sua companheira precisava fazê-la entender exatamente o que ele era, um lobo.

Também teria que explicar o que quis dizer ser sua companheira. Diferentemente dos mortais, quando lobisomens acham seus companheiros, suas almas, criam laços, entrosam-se no primeiro acasalamento. Uma vez entrosados, não podem permanecer longe um do outro por períodos muito longos. E uma vez acasalados, não haveria volta.

Quando ele dirigiu sua motocicleta para sua casa, sentiu as mãos de Red moverem-se lentamente em sua cintura para baixo no abdômen, então suas mãos descansaram na cabeça de seu pau dentro de sua calça jeans. Ter estado em um estado quase perpétuo de estimulação desde que encontrou Red, aquele toque pequeno era mais que suficiente para dar a ele uma grande ereção. Seu pau empurrando dentro de suas calças. Red apertou-se mais íntima até que sua buceta ajustou mais apertada contra seu traseiro. Rutgar mordeu de volta um grunhido de necessidade. Ela podia ser uma mortal, mas era óbvio que não era completamente imune para ser sua companheira.

Logo antes deles alcançaram o longo passeio que levava a sua casa, Red trocou uma de suas mãos para mais baixo e colocou as mãos em torno de sua ereção através da calça jeans. Ela então esfregou sua mão para cima e para baixo em seu longo comprimento. Rutgar forçou-se mesmo para se concentrar em dirigir e não no que Red fazia, embora ele quisesse uivar de prazer. Uma vez que a casa surgiu, ele a puxou até a frente e desligou sua motocicleta. Ele arrancou fora seu capacete, saiu, então voltou a sentar e encarar Red e arrancou o capacete que ela usava fora de sua cabeça. Ele então a puxou mais perto e tomou seus lábios em um beijo apaixonado.

Red gemeu em sua boca quando ele mergulhou sua língua passando em seus lábios para varrer dentro de sua boca. Ele colocou suas pernas em cima de suas coxas espalhadas quando ele a persuadiu a ficar mais perto assim, se sentou metade na cadeira de sua motocicleta e metade em seu colo. Quando sua buceta entrou em contato com a protuberância em suas calças, ele colocou as mãos em seu traseiro e a abraçou contra ele e moeu seu pau dolorido contra ela.

Seria tão fácil desnudar Red de seu short e tomá-la aí mesmo em sua motocicleta.

Não era como se tivesse quaisquer vizinhos pertos para ver o que faziam. Ele viveu de quinze acres de terra com arbusto a maior parte. Entretanto a parte dele que lembrou que Red era mortal e precisava conversar com ela antes disto ir mais além.

Puxando longe de seus lábios, ele disse:

—Nós precisamos conversar, Red.

Red choramingou enquanto se apertava mais íntimo contra sua ereção. E ela começou a mordiscar o caminho entre sua mandíbula e sua orelha.

—Sem conversas. Só transar.

Rutgar não podia conter o grunhido baixo que empurrou passando seus lábios. Ele tentou empurrá-la para longe, mas Red embrulhava suas pernas ao redor de sua cintura e tenazmente o agarrava. Ele conseguiu sair de sua motocicleta com ela grudando nele como uma segunda pele enquanto empurrava sua língua em sua orelha.

—Não, Red, nós *realmente* precisamos conversar. Existem algumas coisas sobre mim que tenho que explicar.

—Eu já sei o que você é. Você é um homem-lobo. Por razões além de minha compreensão, eu estou bem com isto.

—É um pouco mais complicado que isto.

—Eu não me importo. Agora cale a boca e me leve para a cama.

Ela lambeu e mordeu o caminho de seu pescoço abaixo da orelha até o pescoço. Ele endureceu com antecipação enquanto ela arrastou sua língua acima de sua pele onde seu pescoço e ombro se encontravam. Seu corpo inteiro agitou como ela o beliscou lá. Incapaz de parar ele mesmo, colocou as mãos atrás da cabeça dela e empurrou sua boca para mais perto. Sua respiração entrou por baixo das calças enquanto Red arrastou seus dentes no ato e depois o mordeu, duro.

A mordida foi o suficiente para o lobo dentro dele rugir para vida. Uma mordida lá, onde o ombro e pescoço se encontravam, de uma mulher-lobo para um homem-lobo despertaria o macho mais que qualquer outro afrodisíaco podia. De alguma maneira Red soube onde o morder.

Com o lobo que uivando nele o levou, a reivindicar sua companheira, Rutgar parou de pensar e acabou agindo. Tomando seus lábios, rosnou bem no fundo de sua garganta, Rutgar saltou para a porta da frente com Red quieta em seus braços. Ele empurrou a porta e depois fechou tão forte que bateu na parede atrás deles.

Movendo mais rápido que qualquer mortal podia, ele saltou em cima os degraus para seu quarto. Uma vez dentro de seu quarto, colocou Red abaixo sobre a cama. Suas mãos dolorosamente agarraram seu cabelo enquanto ela se inclinava para ter sua boca acima da sua. Ela chupou sua língua enquanto choramingava com necessidade.

Rutgar empurrou suas mãos para cima de seu top e colocou-as em forma de concha em seus seios enquanto ele escovou seu dedo polegar através do mamilo tenso. Liberando sua boca, ele só puxou o suficiente para poder tirar o top pela cabeça. Red pegou na parte inferior de sua camisa e arrancou-a. Ela ergueu a parte superior de seu corpo fora do colchão e correu sua língua através de seu tórax. Os olhos do Rutgar se fecharam brevemente enquanto uma onda de prazer surgiu por ele enquanto lambia seus mamilos.

Ele empurrou-a de volta para baixo dele enquanto abria o fecho de seu sutiã de renda branco.

Assim que ele teve seus seios em sua visão, ele sacudiu um de seus mamilos com a ponta de sua língua. Red gemeu e curvou suas costas enquanto empurrava as alças de seu sutiã para baixo dos braços. Rutgar circulou o cume apertado com sua língua antes dele chupá-lo bem no fundo. Sua mão movia abaixo por seu corpo para o topo de seu short. Ele desfez o botão e zíper, então os empurrou abaixo passando pelos quadris à suas pernas. Red chutou-os para fora.

Seu pau pulsou como ele olhou abaixo em Red vestida só em sua calcinha de renda branca. O odor de sua estimulação encheu sua cabeça, fazendo-o doer por estar dentro dela. Mas ele quis o gosto dela em sua língua antes de levá-la. Rutgar chupou cada milímetro de cada um de seus mamilos antes de abaixar seu corpo. Ele lambeu e beijou toda polegada de sua pele nua até que alcançou o topo de sua calcinha. Enganchando o cós com seus dedos enquanto beijava sua buceta através de tecido rendado, ele tirou sua calcinha.

Acomodando-se entre suas coxas espalhadas, Rutgar espalhou os lábios no seu sexo e arrastou sua língua contra ele. Ele saboreou mais forte que o vinho, o mais arrojado. E continuou tomando sua buceta enquanto Red enterrava seus dedos em seu cabelo e o seguraram para ela. Ela gemeu quando balançava seus quadris contra ele. Com um grunhido baixo, endureceu sua língua e picou isto em seu núcleo. E afagou seu clitóris com um dedo imitando o sexo com a língua.

Com o cheiro de Red enchendo o quarto, ele empurrou dois dedos dentro de sua buceta enquanto chupava o clitóris. Seu cheiro e sabor fizeram seu pau endurecer ainda mais.

Logo Red puxou seu cabelo enquanto ela tentava puxá-lo de volta em cima em seu corpo. Rutgar deixou sua buceta e veio para estar na cama ao seu lado. Ele desabotoou o botão e desceu o zíper de sua calça jeans e disse quando seu pau pulou livre:

—Toque-me, Red. Eu preciso de você me tocando.

Ela rolou para seu lado e embrulhou sua mão ao redor seu pau espesso enquanto aninhou ao lado de seu pescoço. Red bombeou sua mão de cima abaixo no seu comprimento cheio, produzindo um gemido alto dele.

Juntando-se com o lobo, Rutgar soube que ele não podia esperar muito mais tempo para tê-la. E empurrou sua calça jeans abaixo passados seus quadris e chutou longe. Então puxou a mão de Red e empurrou-a para trás. Foi até ela e se espremeu os quadris entre suas pernas. Descansando seu peso em seus cotovelos e antebraços, Rutgar sondou sua entrada lisa com a cabeça de seu pau. Red ergueu seus quadris quando ele surgiu adiante e embainhou ele mesmo até o cabo.

Ele se forçou por esperar um poucos segundos para o corpo de Red se acostumar ao seu pau a enchendo, então puxou de volta e surgiu de volta do lado de dentro. O sentir de sua buceta embrulhada ao redor de seu pau, apertando-o, fez ele querer lançar de volta sua cabeça e uivar.

Enquanto ele bombeava entre suas pernas, Rutgar sentiu seu pau crescer mais duro, mais espesso. Os músculos internos de Red apertaram fortemente ao redor de seu pau quando ele a montou. Um forte gemido empurrou através de seus lábios quando ela embrulhou suas pernas ao redor de sua cintura. Incapaz de conter-se, ele bombeou nela.

Ela cavou as unhas em seus ombros e balançou seus quadris enquanto ela encontrava cada um de seus golpes. Ele aumentou seu ritmo quando ele sentiu uma parte de sua alma alcançar a sua.

Quando uma parte dela passou para se encontrar com ele, Rutgar o montou mais duro. Red gemeu quando suas duas almas enroscadas juntaram-se e tornaram-se uma. Ela então gritou quando seu orgasmo a colheu, e sua buceta apertou seu pau em um punho apertado.

Rutgar bombeou nela uma vez, duas vezes, então lançou de volta sua cabeça em um uivo alto à medida que ele esvaziou seu pau bem no fundo. Ele olhou abaixo a Red enquanto ele lutava para pegar sua respiração. Ela olhou fixamente nele com admiração.

—Você gozou, e seu pau está ainda duro. E o que acabou de acontecer? Senti mais que apenas a terra se movendo.

Rutgar não podia responder. O lobo estava uivando dentro dele. O lobo quis tomar Red como sua companheira também. Ele tomou sua boca em um beijo aquecido até Red uma vez mais choramingar com necessidade. Ele retirou-se dela e a rolou acima de sobre seu estômago. Ele então a colocou em cima de suas mãos e joelhos. Pegando em seus quadris, ele posicionou-se mesmo atrás dela. Ele esfregou o comprimento de seu pau junto a sua buceta molhada e clitóris. Red empurrou atrás como ela tentou empalar em seu pau. Rutgar rosnou quando ele abraçou-a.

Curvando adiante, ele arrastou sua língua em cima de sua espinha. Ele se apertou em seus quadris e então entrou nela por detrás. O homem e o lobo, agora um, enfiaram com força atrás dela. As bolas do Rutgar batiam contra ela enquanto ele bombeava entre suas pernas. Precisando dela duro e rápido, ele alcançou e achou seu clitóris com seus dedos. Ele afagou-a à medida em que continuava chocando-se nela.

Sentindo a primeira ondulação dela lançar ao longo do comprimento do seu pau, ele foi mais rápido. Red gemeu ruidosamente quando sua buceta ritmicamente apertou seu pau, ordenhando-o até sua total liberação. Ainda duro, Rutgar manteve seu pau enterrado bem no fundo de Red enquanto embrulhava um braço ao redor de sua cintura e a trouxe até apoiar suas costas em seu tórax. Quando suas respirações diminuíram a velocidade, Rutgar sentiu Red relaxar em seus braços enquanto sua respiração nivelava. Ele deixou seus olhos se fecharem lentamente. Ele deixaria ela dormir então eles teriam a conversação que deveriam ter tido antes de fazer amor.

Capítulo Quatro

A primeira coisa que Red notou quando acordou era um corpo muito morno aconchegado contra suas costas e pernas. A segunda era o peso pesado do braço de Rutgar, que ele lançou acima de sua cintura. Ela tentou sair debaixo disto, mas seu movimento só serviu para que ele a abraçasse mais forte. Sentindo-se um pouco presa, Red tentou remexer-se para ficar um pouco livre. Ela então chupou uma respiração quando seu traseiro esfregou seu pau, que estava duro e ereto. Ela tomou seu lábio superior entre seus dentes enquanto sua buceta se apertava.

O homem era uma máquina de sexo. Não soube como ele fazia isto, mas de alguma maneira conseguiu manter-se duro até depois que tivesse gozado duas vezes. Pensando sobre sua maneira de fazer amor, fez Red pensar sobre qualquer outra coisa que aconteceu.

Algo que não podia facilmente explicar. Ela podia ter jurado que logo antes deles tiveram seus primeiros orgasmos uma parte dela alcançou Rutgar e juntou-se com ele.

Rutgar mexeu atrás dela. Seu braço ergueram ao redor sua cintura. Ele inclinou-se sobre seus cotovelos enquanto rolou ela de volta. Ele procurou seu rosto com seus olhos de gelo azul.

—Como se sente?

Red sorriu.

—Muito bem. —Ela olhou abaixo em sua ereção. —Olhando para você, diria que está em cima e pronto para ir para o segundo round.

Ele sorriu para ela.

—Eu estou ainda para cima e pronto desde o primeiro round.

Ela agitou sua cabeça.

—Como isto é possível? Você tomou algum tipo de pílula que deixa você manter uma ereção perpétua?

A expressão do Rutgar cresceu sério.

—Nenhuma pílula. Todos lobos machos podem manter uma ereção por horas até depois de alcançar orgasmos múltiplos.

Red debruçou em cima em seus braços curvados enquanto seu olhar bloqueava com o seu.

—Lobo?

—Sim, lobo. É isso que eu sou.

—Você é um lobo, huh? Eu acho que explicaria ser capaz de se transformar em um lobo. Mas eu pensei que lobos podia só transformar durante a noite de uma lua cheia.

Ela então ganiu quando Rutgar se transformou em lobo e empurrou seu nariz frio no espaço de seu pescoço. Red afastou sua cabeça à medida que ela disse:

—Para com isto. Tenho cócegas. —Ela examinou seus olhos de lobo, os mesmos olhos de gelo azul que Rutgar teve em forma humana. A inteligência espreitada por trás daqueles olhos. Ela correu sua mão por sua pele marrom claro junto a seu pescoço.

—Você ainda pode me entender, não é? —A cabeça do lobo foi para cima e para baixo de cima abaixo. —Bom saber. Pode você, por favor, se transformar de volta?

Não era como se ela temesse Rutgar em sua forma de lobo, só Red tinha muitas perguntas que precisava respostas, e como um lobo, não podia fornecer nenhuma delas. Rutgar deu seu um sorriso pequeno.

—Você não tem medo de mim quando sou lobo.

—Não. Eu sei que eu devia estar correndo de você. Por alguma razão ilógica, não estou. Eu sei que você está aí dentro em algum lugar. Só conte como você é, mesmo sortudo por não ser alérgica a cachorros.

Ele lançou de volta sua cabeça e riu.

—Você está tomando as notícias de mim sendo um lobo muito bem, eu devo dizer. A maioria dos mortais acha isto duro de aceitar.

Red olhou de cara feia.

—Mortais? Como em eu sou mortal e você não é?

Rutgar a agarrou e a jogou enquanto ele pulava para cima dela.

—Isto é a conversa qeu quis ter antes que as coisas saíssem do controle. Mas dado o quão tranqüila você parece sobre a coisa inteira de lobo, talvez você será da mesma maneira e aceitar quando eu disser a você a outra coisa.

—O que é a outra coisa?

Rutgar pôs um dedo contra seus lábios.

—Eu chegarei a isto. Primeiro de tudo. Como você viu, eu preciso de uma lua cheia para fazer a mudança. Minha habilidade de me transformar não é governada pela lua. Eu levo uma faísca de mágica dentro de mim. E lanço a mágica quando me transformo. Todos os homens-lobos nascem com a mágica dentro deles.

—Então você não virou um lobo sendo mordido por outro lobo?

—Não. Eu nasci um lobo, como todo lobo. Você é e nasce de um lobo ou não é. Nenhum lobo pode transformar um mortal mordendo-os.

—Lá vem você usando aquela palavra mortal novamente.

—Nós não somos exatamente imortais, nem somos completamente mortais também. Nós só vivemos muito, muito tempo comparado aos mortais.

—Só exatamente quanto tempo é um tempo muito, muito longo? —Red perguntou.

—Deixe só que te diga que minha espécie pode viver cerca de três mil anos.

—Você está brincando, certo?

Rutgar agitou sua cabeça.

—Não. Lobisomens vivem por muito tempo. Nós também temos a habilidade de curar rápido e mais fácil que mortais fazem.

Agora Red começou a se sentir um pouco esquisita novamente. Ela não soube se realmente queria saber, mas ela teve que perguntar.

—Então se você viver cerca de três mil anos, quantos anos você tem agora?

—Eu tenho mil anos.

Bobinando do fato que ela dormiu com um homem que viu o fim das Idades Escuras, ela disse:

—Okaaay. Você é de todo modo muito velho para mim.

Ele riu.

—A diferença de idade não me aborrece. Não é como se parecesse com minha idade.

Ela teve que dar a ele isto. Ele não parecia um dia mais velho que trinta.

—Então o que é esta outra coisa que você pensou que eu poderia aceitar?

Ele agitou sua cabeça. Quando Rutgar trouxe seus braços e embrulhou-os ao redor de sua cintura, assim não podia mover fora dele ainda que quisesse, Red teve um pressentimento que poderia ser algo que ela não queria ouvir afinal.

—Não, não é minha idade que me tem preocupado. Nós realmente devíamos ter discutido isto antes de nós termos acabado em minha cama. Entretanto, você mordeu meu pescoço quando nós estávamos do lado de fora, e eu perdi minha habilidade de pensar, só pensei em conseguir você debaixo de mim.

Red deslizou seu olhar através da marca de mordida que ela fez em sua pele onde seu ombro e pescoço se encontravam. Quando o corpo do Rutgar se agitou quando ela arrastou seus dentes contra o local, e sabia que ligaria ele. Ela não soube só quanto até que ela se achou de volta a sua cama. Sentindo-se um pouco preocupada o que Rutgar diria, Red tomou uma funda respiração.

—Então desembuche. Você sabe o que eles dizem. Machuca menos para arrancar a bandagem se você arrancar de uma vez.

Rutgar trancou seu olhar com ela.

—Você é minha companheira, Red.

Ela sentiu se relaxar.

—Isto é tudo? Então você pensa que nós podíamos ter uma relação séria, entretanto eu não sei como você podia já pensar desse modo quando nós dificilmente não nos conhecemos um ao outro.

—Você não entende. Você é minha companheira. Nós nos acasalamos.

Red rolou seus olhos.

—Eu já sei isto. Nós fizemos sexo.

Ele deu um grunhido animalesco debaixo de sua respiração.

—Não é isso que eu quis dizer. Você é minha companheira e eu sou o seu. Quando os lobos tomam um companheiro suas almas juntam-se com sua companheira. Nossa juntou-se quando nós fizemos amor. Eu soube que aconteceria quando eu juntei meu corpo com o seu. Eu soube que você era minha companheira da primeira vez que senti o mais leve cheiro de seu perfume.

Red endureceu.

—Você *soube* que aconteceria e ainda você fez amor comigo de qualquer maneira? —Ela tentou sair de perto dele, mas Rutgar facilmente a segurou em seu lugar. —Me solte. Eu preciso de um pouco de espaço agora.

Uma vez que a soltou, ela moveu para se sentar na cama próximo a ele. Tomou um par de fundas calmantes respirações. Ela não iria começar a ter um chilique até que conseguisse todas as informações deste negócio de companheiro.

—Então nós somos companheiros agora. Não é como se nós somos casados ou qualquer coisa.

Rutgar se sentou próximo a ela e pegou suas mãos nas suas.

—Realmente, o laço entre um casal de lobos acasalado é muito mais permanente que um casamento mortal. Nós não poderemos permanecer separados um do outro por períodos longos de tempo sem sentir extremamente desconfortável. Nós sentiremos falta um do outro, pensando que os piores pensamentos possíveis. Se nós nos separarmos, quando ficarmos juntos de novo a necessidade para fazer amor será enorme e não poderemos ignorar. Atualmente o sexo está em nossas mentes a maior parte do tempo ainda que nós não fomos separados.

Red arrancou suas mãos das dele. Não quis que a tocasse agora mesmo. E sentiu um ataque de pânico aparecendo. Por alguma razão estúpida, pôde lidar com seus ardentes olhos, sua habilidade de se transformar em um lobo, e o fato que ele era um lobo, mas o pensamento de ser sendo sua companheira, amarrada a ele permanentemente, a fez querer correr gritando fora do quarto. O quão louco era isto?

—Deixe-me ver se entendi. —ela disse em uma voz cansada. —Nós estamos basicamente casados sem nenhuma opção para divórcio. Embora eu não sou uma loba e estou agora amarrada a um que é e tem mil anos de idade, que faz meus vinte e quatro anos parecerem cômicos.

Rutgar tentou tomar suas mãos novamente, mas deu um tapa para longe.

Ele suspirou.

—Eu fiz realmente uma bagunça. Não devia ter beijado você de antes de ter uma chance de explicar tudo isso. Com a urgência do acasalamento me guiando, e então quando me mordeu, todas as minhas boas intenções voaram fora de minha cabeça.

Red deu a Rutgar um olhar fixo duro.

—Deveria, gostaria, poderia. A compreensão tardia é uma coisa bonita, mas isso não faz as coisas melhores. —Ela fugiu da cama, juntou suas roupas e começou a se vestir.

—O que você está fazendo? —Rutgar perguntou quando veio para permanecer ao lado dela.

—Eu estou partindo. Não posso ficar com você agora mesmo. —Ela puxou seu top acima de sua cabeça.

—Você não escutou quando disse que nós não poderemos permanecer separados?

—Bem, nós só vamos ter que acostumarmos a isto. Se você esqueceu, não vivo por aqui. Vivo em Toronto. Tenho uma vida lá que não inclui você.

O rosto do Rutgar trovejou quando enrolou seu lábio superior em um grunhido e rosnou.

—Você tem outro homem em Toronto?

Red sentiu seu temperamento rapidamente subir para vida. Ela não era chamada de Red só por causa da cor de seu cabelo. Seu temperamento queimava uma vez que Red que ficava aborrecida, o que Rutgar tinha acabado de fazer. Ela cutucou um dedo no meio de seu tórax.

—Como ousa você pensar que eu pularia no saco com você enquanto eu tenho um namorado em casa esperando por mim. Eu não sou algum tipo de mulher relaxada que dorme com qualquer um que tem um pênis entre suas pernas.

Ela o cutucou novamente.

—Se você insinua que eu me divirto por aí e tendo um relacionamento fazendo o que eu queira... que... não sei.

Red, agora vestida, pisou fora do quarto e praticamente correu para os degraus. E agarrou a maçaneta na porta da frente quando Rutgar surgiu de repente atrás dela e a girou. Não teve nenhuma idéia que ele podia se mover tão rápido. Seus olhos brilhavam quando olhou fixamente abaixo para ela. Seu lábio superior enrolou ligeiramente quando rosnou bem no fundo de seu tórax.

Começando a sentir algum medo real do que ele era, Red reagiu por instinto. Antes de Rutgar saber o que ela pretendia fazer, Red ergueu sua perna e deu uma joelhada suave entre suas pernas. Como Rutgar afundou gemendo com suas mãos em suas bolas, abriu a porta e saiu correndo.

* * * *

Uma vez que ele podia respirar livre da dor, Rutgar chegou a seus pés. Red já tinha ido há tempos. A maldita tinha sido rápida. Ele não esperou que usasse um truque sujo assim. Se ele tivesse, provavelmente não teria vindo no andar de baixo nú. Não que sua calça jeans teria oferecido a sua pobre virilidade qualquer proteção melhor.

Ele correu suas mãos por seu cabelo. Havia definitivamente fodido as coisas. Rutgar viu o olhar de medo real nos olhos de Red logo antes que saísse. O lobo não gostou quando correu dele. Seu acasalamento era muito recente. O lobo não quis Red longe dele, nem o homem. Rutgar pensou se devia ou não seguir Red, mas no fim, pensou que talvez o longo caminhar de volta para sua área de acampamento, como também algum tempo longe dele, ajudaria Red a entender exatamente o que quis dizer ser companheiros.

Rutgar forçou a ele mesmo voltar para se vestir. Ele já sentia saudades de Red. E esperaria aquela noite então ele iria até ela. Esperava que pudesse manter suas mãos longe um do outro tempo suficiente para que sua avó não pudesse ver tudo o que eles queriam fazer.

Capítulo Cinco

Red caminhou rápido enquanto caminhou pela estrada abaixo em direção ao parque. De vez em quando, examinava seu ombro para ter certeza que Rutgar não estava rugindo atrás dela em sua motocicleta para levá-la de volta para seu lugar. Mas todo tempo que ela olhou ele não estava em nenhum lugar à vista.

Quanto mais distante ela caminhava mais sentiu falta de Rutgar. Sentiu como se não o visse por dias. Agitou sua cabeça. E teve que estalar fora disto. De nenhum modo iria voltar depois do que fez com ela. Estava provavelmente puto da vida. Não que pudesse o culpar. Isto tinha sido um golpe baixo de sua parte. Se ele não tivesse rosnado para ela do jeito que tinha feito, ela não teria ido.

Não devia ter feito isto. Ela teria só girado suas costas para ele e saído. Quando chegou na área do acampamento, Red parecia suada e fora de lugar. Sua mente continuava lhe pregando peças. Ela não podia ajudar, mas sentia que algo aconteceu com Rutgar. Quando ela chegou perto de sua avó que estava sentada em uma cadeira lendo e cavou suas unhas em suas palmas para parar de andar pra lá e para cá.

Sua avó deu uma olhada em cima de seu livro quando Red veio para estar próximo a ela.

—Por que você voltou tão cedo? Eu pensei que você estava passando o dia com Rutgar. Você dois não brigaram, não é?

Red foi e se sentou na mesa de piquenique em frente a sua avó. Ela correu suas mãos por seu cabelo suado e puxou-o.

—Vovó, a senhora acredita que existe alguém tão especial e é destinado a ficar com você? E que quando você o encontrasse saberia na hora que era para ficarem juntos?

Sua avó procurou seu rosto com o olhar.

—Claro que eu acho. Isto é como eu senti quando me encontrei com seu avô pela primeira vez. Uma vez que eu o conheci sabia que não existiria outro homem para mim. É como você sente sobre Rutgar?

Red balançou seu cabelo.

—Sim. Não. Eu não sei. —E sentiu como se estivesse perdendo sua mente, sentia saudades dele. Apenas tinha sido uma hora desde que tinha deixado sua casa e ela desesperadamente queria vê-lo de novo.

—É por isso que você não está com Rutgar? Porque você pensa que ele pode ser aquele?

Ela deixou cair seu cabelo e pôs as mãos em seu colo.

—Talvez. Eu dificilmente conheço o homem. Eu somente não queria apressar as coisas e acabar sendo machucada no final.

Em sua última relação, Red acabou sendo muito machucada. Ela pensou que ela amava Oliver, até concordou em casar-se com ele, mas logo concluiu quando ela voltou para casa cedo do trabalho um dia e o achou na cama com outra mulher.

Sua avó a olhou fixamente.

—Eu não penso que Rutgar é como Oliver.

Isso era uma indicação incompleta. Oliver não era mais alto do que ela, era inteligente e erguia livros a todos os lugares, e fiz que sua traição fosse algo que ela não teria esperado dele.

Rutgar, por outro lado, era todo macho. Ela praticamente podia cheirar a testosterona que flutuava ao redor dele. Ele também tinha um rosto que o permitiria a ter qualquer mulher que quisesse, onde quer que ele procurasse. Mas de boa vontade amarrou-se a ela.

Red sabia que ela não era nenhuma rainha de beleza. E ainda achou isto duro de acreditar que um homem como Rutgar podia querê-la como sua companheira. Ela suspirou. Embora ela não podia dizer sua avó tudo que aconteceu entre Rutgar e ela, Red perguntou:

—Estou realmente confusa, Vovó. O que eu devia fazer? Acho que você está certa sobre Rutgar, mas eu sou agora tenho medo dos homens.

Sua avó levantou e veio para se sentar próximo a Red.

—O que seu coração está dizendo a você? Você o ama?

Red rolou seus olhos.

—Eu acabei de o encontrar, Vovó. Eu possivelmente não posso saber isto ainda.

—Seu coração sabe, querida, ainda é a sua cabeça diz que não sabe. E seu coração nunca mentirá sobre algo assim. Se Rutgar for aquele, você saberá. —Sua avó levantou e moveu para se sentar de volta na cadeira. —Eu sugiro que você pense sobre isto, de preferência enquanto você toma outro banho.

Red bocejou para sua avó.

—Você está dizendo que eu estou fedendo?

—Bem, você está toda suada. Vamos apenas dizer que você poderia se refrescar um pouco.

Ela sorriu e agitou sua cabeça. Sentindo um pouco melhor por ter conversado com sua avó, Red entrou na barraca do camping e pegou as coisas que precisaria para tomar seu segundo banho do dia. Quando ela caminhou em direção aos chuveiros, os pensamentos de Red voltaram para Rutgar mais uma vez. Deus, como ela quis estar com ele. Ainda não totalmente certa sobre o que fazer sobre esse negócio de acasalamento, ela tomou um banho frio achando que isto iria ajudar a clarear sua cabeça.

Quando ela retornou a área de acampamento, Red sentia tanto a falta de Rutgar que seria capaz de subir as paredes. Mas seu orgulho não a deixaria voltar para ele. Tinha a arrastado a isso sem o seu consentimento, então ele teria que ser quem viria por ela, de preferência de joelhos.

* * * *

O dia passou lentamente, Red sentiu cada vez mais fora do lugar. Rutgar não tinha brincado quando disse que a separação seria desconfortável. Ela apenas conseguia parar de estalar em sua avó por nenhuma razão em várias ocasiões. Para ser honesta, ela sentiu como se estivesse perdendo sua mente, e não em um bom sentido.

Agora no início da noite, Red se sentou do lado de fora na frente da fogueira pequena que ela acendeu.

Sua ceia intocada estava na mesa de piquenique. Ela perdeu seu apetite, bem, seu apetite pela comida pelo menos. Ela estava com fome do corpo de Rutgar.

Pensamentos de sexo suado, nua com Rutgar em todas as posições imagináveis, remexeu um fogo dentro de seu corpo que só pareceu crescer mais quente conforme o tempo passava. Ela estava tão excitada que duvidou que ela pudesse dormir hoje à noite, pela a segunda noite seguida.

Ao som de uma motocicleta encabeçada em direção a sua área de acampamento, Red saltou para seus pés. Rutgar. Tinha que ser ele. Uma parte queria se jogar em seus braços, mas outra parte sua quis correr dele.

Quando sua avó esticou sua cabeça na barraca, Red depressa gritou:

—Diga a ele que não estou aqui. —Ela decolou em uma corrida em direção as árvores antes de sua avó poder dizer qualquer coisa para parar.

Incapaz de ver muito bem na escuridão, Red continuou caminhando até que ela não podia mais ver a área de acampamento. O estrondo do motor da motocicleta cortou, então um segundo mais tarde, o som de Rutgar berrando seu nome ecoou pelas árvores. Red acelerou. Talvez se ela fosse longe o suficiente no arbusto que Rutgar não poderia achá-la.

Num minuto ela estava andando pela floresta e outros braços fortes a estavam levantando e esmagando ela contra um corpo muito duro e másculo. Red sentiu voltar uma choradeira de necessidade quando sentiu o duro comprimento do pau apertado do Rutgar contra seu traseiro.

Ele girou ela em seus braços e lentamente deixou seu deslizamento abaixo de seu corpo duro antes dele a cobrir contra a árvore mais próxima. Seus olhos brilharam estranhamente quando ele olhou fixamente abaixo nela. Rutgar cobriu-a com seu grande corpo enquanto ele a prendeu contra a árvore, suas mãos em um ou outro lado de sua cabeça.

—Por que você correu de mim novamente, Red? O dia todo que eu senti como se estivesse perdendo minha mente porque não podia ficar com você. Deixei ver o quão ruim pode ser quando companheiros não estão juntos, mas não deixarei você fazer isto comigo novamente. Você é minha. E tenho o que é meu.

Os lábios de Rutgar desceram nos seus, quando a tomou e seus lábios com um beijo duro. Ele empurrou sua língua dentro de sua boca enquanto arrancava seus short. Ele a ergueu fora de seus pés assim eles caíram em uma pilha debaixo dela. O som de sua calcinha sendo cortada em tiras quando ele rasgou-as soou na noite. Neste momento, Red estava além de pensamentos. Precisava diferentemente de qualquer coisa que ela sentiu antes, preencher-la. Se não tivesse Rutgar dentro dela, sentindo, poderia morrer.

Ele puxou longe só o suficiente para arrancar sua camisa acima de sua cabeça e o soltar em cima de seu short. Rutgar tomou seus lábios uma vez mais e chupou sua língua em sua boca enquanto ele abria sua calça jeans antes de bruscamente empurrá-las abaixo de seus quadris. Ele embrulhou seus braços ao redor sua cintura e segurou-a enquanto girava ao redor então sentava na pilha de sua roupa.

Red escarranchou nas coxas de Rutgar, mas em vez de se posicionar acima de seu ereto e duro pau, ela girou a língua ao redor de cima até a ponta de seu pau.

Os quadris do Rutgar corcovearam embaixo dela. O queria dentro dela, mas queria saboreá-lo como tinha a saboreado. Com toda sua língua, o lambeu da base até a ponta antes de abrir sua boca e tomar tudo o que ela podia administrar. Ele metade rosnou, metade gemeu enquanto ela o chupava.

Rutgar abraçou a parte de trás de sua cabeça enquanto ele bombeava seu pau dentro de sua boca.

—Sim. Chupe bem duro. Assim mesmo.

Red sentiu seu pau endurecer até mais. Sua buceta se apertou enquanto a umidade vazava entre suas pernas. Os sons que Rutgar fazia o lobo soar grunhidos e gemidos aprofundaram e empurraram sua estimulação mais alta.

Ela agarrou apertado a base de seu pênis, enquanto continuava a chupar seu pau. Então ele gozou. E não se afastou, mas tomou tudo o que ele tinha para dar. E o libertou uma vez que seu pau parou de pulsar. Red lambeu seus lábios quando se moveu para ajoelhar acima de seu ainda erguido pau.

—Eu amo que você fica duro até depois que você goza.

Com suas mãos nos topos de seus ombros para suporte, Red se empurrou abaixo à medida que ela empalou-se em seu comprimento espesso. Tudo sobre Rutgar era grande, abaixando em seu grande pau, que a encheu completamente. Red balançou seus quadris contra os dele enquanto ela começou a montar em seu pau.

Ele se sentiu tão bem. Ela o montou mais rápido enquanto apertava seus músculos internos ao redor do seu pau. Seu orgasmo estava mais perto. Rutgar empurrou em cima dela e empurrou abaixo. Seu dedo achou seu clitóris e então ela gozou. Jogando sua cabeça para trás e gemeu quando sua buceta ordenhou seu pau. Ondas e ondas de prazer se atiraram por ela. Quando a última onda bateu, Rutgar tomou seus quadris e enfiou-se nela até que ele alcançou seu gozo. Seus grunhidos encheram a noite quando ele arqueou em cima e a encheu com sua culminação.

Red desmoronou em seu tórax. Seu pau ainda duro ficou enterrado até o cabo dentro dela.

—Eu sinto muito. Eu me apavorei. —ela suavemente disse.

Ele tomou seu rosto em suas mãos e a forçou a olhar para ele.

—Sou o principal culpado por isto. Devia ter dado a você uma escolha.

Embora seus olhos se ajustassem na escuridão, Red ainda não podia ver o rosto todo de Rutgar.

Tão bem. Seus olhos escureceram, mas eles ainda continuaram a arder.

—Seus olhos. Por que eles brilham assim?

Rutgar riu.

—Eles só brilham quando estou bravo ou excitado.

Red sorriu.

—Bem, é bom saber.

Ele escovou uma parte dos cabelos fora de seus olhos.

—Eu não quero ficar longe de você. E mais, temos que ver como podemos fazer isso funcionar.

Rutgar de repente endureceu quando ele cheirou o ar.

—O que é ? —Red perguntou cautelosamente.

Ele depressa a empurrou longe dele e levantou-se. Ele empurrou seu short em suas mãos, então pegou a calça jeans e a vestiu.

—Vista-se agora. Nós temos companhia.

Red acabou de vestir seus shorts quando um uivo de lobo moveu-se pelas árvores em direção a eles. Rutgar a puxou debaixo de seu braço protetoramente justo quando um lobo cinzento grande saiu detrás das árvores e moveu-se para ficar diante deles.

Capítulo Seis

Rutgar sentiu seu lábio superior enrolar de volta em um grunhido enquanto ele assistiu o lobo se transformar em um homem de cabelo cinzento da mesma cor dos pelos do lobo. Seus olhos marrons foram de Rutgar até Red e novamente. Rutgar reconheceu o odor do visitante imediatamente.

—O que você está fazendo aqui, Alex? Você sabe que este é meu território.

Alex respondeu.

—Isto é uma saudação boa. Aconteceu eu estar na área assim e pensei em vir dizer oi. Quando você não estava em sua casa segui seu odor até aqui.

Alex cheirou o ar.

—Hmm, posso ver você estava um pouco ocupado com a mortal. Que tal você a compartilhar comigo?

Rutgar rosnou e estalou seus dentes em Alex como uma advertência.

—Você fique longe de minha companheira.

—Sua companheira? —Alex começou a rir. —Oh, o poderoso caiu. Você era o líder de sua alcatéia. Agora olhe para você. É um solitário lobo com uma fêmea mortal como sua companheira. Você pode afundar ainda mais baixo, Rutgar?

Embora Alex e ele eram da mesma altura, Rutgar era o mais forte dos dois, e Alex soube disto.

—Você vai falar o que tem para me dizer a menos que queira achar seu pescoço entre meus dentes. —Disse com um grunhido.

Alex levantou suas mãos rendendo-se.

—Meu erro. Não vai pelo menos me apresentar para sua... Companheira? —Ele olhou sugestivamente Red de cima abaixo.

Naquele momento, a viga de uma lanterna caiu sobre o grupo pequeno. A atenção do Alex foi para a avó de Red quando ela moveu para permanecer com eles. Ela sorriu.

—Quando você e Red não voltaram, Rutgar, eu pensei em vir para procurar por vocês. Está muito escuro aqui fora.

Ela apontou a lanterna em Alex.

—Oh, quem seria ele?

—Não é ninguém, Vovó. —Red depressa respondeu. —É só alguém que Rutgar conhece. Por que você não volta para o acampamento e nós nos encontraremos a com você lá brevemente.

—Certo. Só dê a mim um grito se você precisar de alguma luz para achar sua saída daqui.

—Nós daremos.

Uma vez que a avó de Red estava longe da vista, Rutgar nivelou um olhar fixo duro em Alex.

—Saia antes que você me empurre muito longe. Eu não quero fazer nada com você ou seu bando de assassinos. Eu disse a você da última vez que veio até mim. Eu prefiro ser um lobo solitário do que alistar-se com gente como você.

Alex rosnou baixo atrás de sua garganta num instante de raiva antes dele puxar ele mesmo.

—Nós veremos.

Depois daquela observação sinistra, Alex girou e foi embora. Rutgar ficou em guarda por alguns minutos mais longos antes dele mesmo relaxar.

—O que foi isso tudo? —Red perguntou.

—Alex vem todo ano por pouco tempo para ver se ele pode de alguma maneira me convencer que me torne parte de seu bando. Ele me abordou logo depois de que fiquei como um lobo solitário pensando que desde que não mais tive um grupo seria mais que feliz para juntar-me com ele. Ele só não deixará ir.

Red olhou para ele.

—Você era realmente o líder de seu grupo?

Ele puxou Red mais perto enquanto ele girou ao seu redor e começou a caminhar em direção a sua área de acampamento.

—Sim.

—Por que você é um lobo solitário?

—Toda minha família se foi. Os números do meu grupo encolheram até menos que um punhado, algo que aconteceu a vários grupos. Os poucos que sobraram em meu grupo quis alistar-se com alguns grupos maiores, segurança em números e tudo aquilo, então fui um lobo solitário. E eles se foram.

—Eu tomo que esse tom que Alex usou que sendo um solitário lobo não é considerado uma boa coisa?

—Para alguns não é. Quando alguns machos ficam sozinhos, particularmente machos sem companheiras, eles tendem a ser uma ameaça para outros machos em outros grupos. A maioria dos lobos são solitários ou porque são chutados para fora de seus grupos por comportamento ruim,ou eles escolheram porque eles não têm que responder para um líder.

Red apertou sua cintura.

—Bem, acho que você não está só agora. Você me tem.

Rutgar não disse nada, embora foi bom ouvir Red dizer isto. Talvez as coisas funcionassem entre eles afinal.

* * * *

Red passou a noite com Rutgar em sua casa. Sua avó espantou-os para fora suavemente depois que eles retornaram a área do acampamento. Ela tinha ficado mais que contente em ver que Red e Rutgar tinham trabalhado em suas diferenças.

Agora a próxima manhã, vestida nas roupas que trouxe do acampamento, Red sentou na cozinha de Rutgar bebendo café. Ele saiu como lobo para fazer o perímetro e verificar ao redor de sua propriedade para ter certeza que Alex não decidiu espreitar ao redor. Red olhou as portas de vidro corrediça que levavam ao deque e sorriu quando viu Rutgar correr e atravessar seu grande quintal ainda em forma de lobo.

O sorriso dela alargou. Ela não achou que ficaria doente de o ver como um lobo. Ela amava o lobo tanto como ela amava o homem.

Red lentamente pôs sua xícara de café na mesa quando percebeu o que acabou de admitir para ela mesma. Ela amava Rutgar. Bem no fundo dentro de seu coração, da mesma maneira que sua avó disse, e soube sem dúvida que ela o amava.

Durante a noite, como ele fez amor com ela tantas vezes que perdeu a conta, Red sentiu um laço crescente mais íntimo, mais forte. Enquanto assistiu Rutgar surgir no deque e se transformar em humano, Red soube de um certo modo que teria que arranjar coragem para dizer a ele que o amava, mas só não estava pronta para fazer isto ainda.

Rutgar colocou para ele mesmo uma xícara de café e sentou na mesa da cozinha próximo a Red.

—Tem certeza que não quer que eu vá junto com você?

Red movimentou a cabeça.

—Eu estou certa. Não quero que minha avó fique chateada quando disser a ela que estou mudando com você. É só que nós sempre temos sido muito unidas. Nós vemos uma a outra pelo menos um duas vezes por semana, mas comigo vivendo aqui e ela em Toronto, nós não teremos mais isto.

—Eu disse a você que estava disposto a mudar para Toronto com você. Eu tenho dinheiro suficiente para comprar uma segunda casa lá.

Dizer que Rutgar era cheio da grana era uma mentira. O homem tinha milhões. Ela achou quando alguém vivia tanto quanto ele, tendia a acumular uma grande quantia de dinheiro pelos anos.

—Não. Você ama isto aqui. Você tem muita terra para correr como lobo. Eu nunca faria você desistir disto. E não é como se eu sentisse falta de ser uma bibliotecária.

Rutgar a puxou para ele e a beijou até que seus dedões do pés se enrolaram.

—Bem, vamos então, eu não vejo a hora de ter você de volta na cama.

Ele a dirigiu em sua motocicleta atrás para o parque. Quando eles alcançaram as áreas do acampamento, Rutgar deixou-a fora assim ela pode andar o resto do caminho. Depois que disse que daria a ela quinze minutos a sós com sua avó antes dele juntar-se a elas e foi embora.

Esperando ver sua avó do lado de fora lendo, ou pelo menos dando uma volta em voltar, Red ficou surpresa por achar a área de acampamento vazia. Sua avó normalmente não dormia até tão tarde. Era já mais de dez da manhã. Red começou a perguntar-se se tudo estava certo com sua avó quando ela atravessou a barraca do acampamento e entrou.

—Vovó? —Seu coração saltou uma batida quando seu olhar caiu sobre a forma amontoada de sua avó deitada na cama. Ela deitou ao seu lado longe de Red com as cobertas puxadas acima de sua cabeça. —Vovó?

Red colocou as mãos no ombro de sua avó e deu-lhe um leve sacudida. Então ela soltou um grito agudo quando o monte debaixo das coberturas rolou do seu lado e uma mão masculina apertou ao redor de seu pulso. Alex lançou de volta as cobertas e olhando-a deu-lhe um sorriso mau.

—Bem, se você é Chapeuzinho Vermelho. Você não vai dizer a mim que grandes dentes eu tenho? —Alex rosnou e estalou seus dentes.

Ela tentou puxar e se livrar, mas Alex arrancou seu braço e a puxou abaixo sobre a cama. Ele rolou por cima dela para prendê-la no lugar. Red tentou puxar seu cabelo, mas ele algemou seu outro pulso com sua mão e os apertou sobre a cama acima de sua cabeça. Arquejando com um misto de raiva e medo, Red perguntou:

—Onde está minha avó?

—Não se preocupe com ela. Eu a deixei em um lugar seguro. Era você quem eu queria. —Alex manteve seu aperto em seus pulsos quando ele rolou fora e levantou-se com Red. Ele com brutalidade arrancou seus pés e arrastou-a fora da barraca. Ele se sentou na mesa de piquenique e a forçou a se sentar em seu colo. —Agora tudo que nós temos que fazer é esperar seu companheiro chegar. Com você como incentivo, eu estou certo que ele estará mais que disposto a juntar-se ao meu grupo.

Preocupada sobre o que Alex fez com sua avó, Red esperou que Rutgar não esperasse os inteiros quinze minutos que deu a ela. Ela freneticamente procurou ao redor para qualquer sinal de sua avó, mas não podia ver qualquer coisa. Se o bastardo a machucou, Red soube que ela tiraria seu couro quando ficasse livre.

Os quinze minutos passaram. Nenhum som de motocicleta do Rutgar alcançou os ouvidos de Red. Deus, ela esperava que ele não decidisse dar a ela e sua avó alguns minutos extras para estarem juntas e sozinhas. Red sabia que Rutgar era o único que podia lidar com Alex. Ela viu ambos em suas formas de lobo, e Rutgar era sem dúvida o maior dos dois.

Alex começou a tocar os fios de seu cabelo. Red deu uma palmada em sua mão para longe. Ele riu.

—Você é briguenta. Eu posso ver por que Rutgar abaixaria seus padrões para reivindicar você como sua companheira.

—Quem disse que ele abaixou seus padrões?

Ele riu novamente.

—Você é mortal. Isso nos põe longe sobre seu tipo. De alguns modos, eu penso que Rutgar vai assistir você envelhecer e morrer enquanto ele fica jovem é um castigo justo por não juntar-se a meu grupo por todos estes anos.

Red sentiu se branquear. Ela não pensou sobre este assunto com Rutgar, só aceitaram um ao outro como companheiros. Rutgar ainda tinha outros dois mil anos para viver pelo menos. Com sessenta e tantos anos seria só uma gota no balde. Não querendo mostrar a Alex como suas palavras a afetaram, ela disse:

—Eu duvido que Rutgar achará isto um castigo.

—Então ele é um idiota se pensar o contrário.

Red tentado cutucar Alex nas costelas com seu cotovelo, mas ele facilmente bloqueou isto.

—O único idiota que eu vejo aqui é você. Não percebe que Rutgar vai chutar seu traseiro?

—Ele pode tentar, mas ele não me achará tão fácil de derrubar.

Então tudo pareceu acontecer de uma vez. Rutgar veio rápido e agressivamente fora das árvores em sua forma de lobo e correu diretamente para Alex e Red. Alex a empurrou fora de seu colo sobre o chão se transformando ao encontro com Rutgar de frente.

Red depressa fugiu dos lobos que rosnavam enquanto eles mordiam e arranhavam um ao outro. Enquanto os lobos lutavam, Red correu de volta para a área de camping para ver se ela podia achar uma pista sobre o que Alex fez com sua avó.

O som de um grito amortizado fez Red se apressar de volta acima da cama da sua avó. Ela puxou fora do colchão para revelar o topo da caixa de armazenamento debaixo disto. Sacudindo e abrindo a tampa de madeira, ela ajoelhou e arrancou a mordaça da boca da sua avó. Alex tinha amordaçado e amarrado suas mãos e pés antes de empurrá-la dentro da caixa de armazenamento.

—Vou tirá-la em um minuto, Vovó, assim que eu consiga desatar estas cordas.

Uma vez que ela teve sua avó livre, Red a ajudou a sair caixa de armazenamento. O som de um lobo que ganiu de dor a fez olhar em direção à ponta aberta do camping. E precisou ir lá fora para ter certeza de que Rutgar estava seguro contra Alex, mas não quis deixar sua avó sozinha. Sua avó deu um olhar preocupado ao ouvir os grunhidos dos lobos crescerem mais alto.

—O homem que falou com você e Rutgar no bosque ontem à noite... Eu não acho que ele seja humano. Ele mudou em um lobo e me encurralou aqui na barraca.

—Tudo vai dar certo, Vovó. Rutgar cuidará dele.

Sua avó se apressou para a janela aberta e olhou.

—Existem dois deles agora?

Red veio para estar próxima a ela quando ela assistiu os lobos rasgando um ao outro. Rutgar pareceu ter vantagem sobre.

—O lobo com a pele marrom claro é Rutgar, Vovó. —Quando sua avó girou os olhos arredondados de choque para ela, Red disse: —Eles são lobos. Alex é um dos maus.

Ao som de um lobo que ganiu em dor, Red girou para olhar do lado de fora uma vez mais. Alex de alguma maneira conseguiu que uma das pernas de trás de Rutgar entre as suas poderosas mandíbulas. Ele arrancou Rutgar para o meio da área do acampamento enquanto continuava morder a sua perna. Com um grito de negação, Red correu para fora da barraca.

Não pensando sobre o fato que ela estava para caminhar no meio de uma batalha acontecendo entre dois lobos muito grandes, pegou um dos grandes pedaços de madeira próxima à cova do fogo e atirou-o abaixo sobre o focinho do Alex. Ela continuou o batendo até que soltou Rutgar. Quando ele girou e estalou seus dentes para ela, Red balançou para ele novamente. Este tempo Alex esperou por isto. Ele conseguiu pegar a madeira entre suas mandíbulas fortes e arrancou fora de suas mãos. Agora sem armas, Red lentamente começou a voltar para trás. Alex soltou a madeira, então rosnando juntou as pernas detrás e saltou.

Quando Alex saltou, Rutgar bateu nele e o jogando no chão. Ele depressa tomou a parte de trás do pescoço do Alex em suas mandíbulas e mordeu abaixo até Alex choramingar. Rutgar rosnou então e lentamente o soltou. Derrotado, Alex rolou sobre suas costas com seu rabo entre suas pernas e choramingou para Rutgar que permaneceu acima dele.

Ambos os homens se transformaram em humanos. As roupas apareceram em seus corpos um segundo mais tarde. Rutgar chutou Alex nas costelas.

—Se você colocar um pé, ou pata, dentro de meu território novamente, eu tirarei você permanentemente.

Alex manteve sua cabeça curvada baixo quando ele levantou e lentamente voltou longe. Quando ele alcançou as árvores, se transformou em lobo e correu para longe. Red se lançou nos braços do Rutgar.

—Você está bem?

Rutgar dobrou sua cabeça debaixo de seu queixo quando ele segurou-a apertado.

—Eu estou bem. Me curo rápido. —Ele então curvou a cabeça dela para trás e tomou seus lábios em um beijo caloroso. Quando ele se afastou, os dois estavam respirando duro. —Você pode não ser uma loba, Red, mas é tão destemida quanto qualquer uma. Eu estou orgulhoso por tê-la como minha companheira. Eu amo você.

—Eu amo você também.

Red abaixou a cabeça do Rutgar para outro beijo. Eles se afastaram quando sua avó saiu da barraca. Pelo olhar do rosto de sua avó, Red soube que ela e Rutgar teriam que explicar muitas coisas.

—Vovó, eu acho que precisa se sentar. —Red a ajudou a se sentar na mesa de piquenique. —Eu sei que é muito para aceitar, mas eu posso explicar tudo.

Sua avó relampejou um olhar preocupado em Rutgar.

—Eu não sei se meu velho coração pode aguentar algo mais.

Red tomou as mãos de sua avó entre as suas.

—Eu tentarei pôr isto tão simples quanto posso. Rutgar é um lobo. Eu sei que é duro de acreditar, mas você o viu se transformando em lobo e em humano de novo.

—E o outro homem é um lobo também?

—Sim. Ele não voltará, entretanto. Rutgar cuidou dele. —Ela examinou a Rutgar que acenou com a cabeça.

Sua avó procurou seu rosto.

—E você está bem com Rutgar sendo o que ele é?

Red enviou um sorriso para Rutgar que mostrou todo o amor que ela teve para ele antes dela olhar de volta a sua avó.

—Sim. Eu admito que nunca achei que me apaixonaria por um lobo, mas me apaixonei. Eu o amo, Vovó.

—Bem, eu não posso dizer que eu posso aceitar essa coisa de lobo, mas eu tentarei por você. Eu posso ver que vocês dois se amam. Como dizem, o amor conquista tudo.

Red beijou a bochecha da sua avó.

—Você está levando isto muito melhor do que eu achei, especialmente depois do que aconteceu.

—Acho que me pareço com a minha neta. —Sua avó apertou a mão de Red enquanto levantou-se. —Deixarei os dois sozinhos. Afinal depois desta manhã, eu preciso de algum tempo para mim mesma.

—Tem certeza que está bem, Vovó?

—Sim, mas eu acho que a viagem de acampamento está terminada.

—Não, Vovó. Você não pode sair ainda. O Dia do Canadá é ainda em dois dias. Você mesma me disse que o principal desta viagem era assistir os fogos de artifício no Dia do Canadá. Não deixe que Alex estrague isto, especialmente já que assistiu os fogos de artifício aqui por anos.

Sua avó deu seu um sorriso pequeno.

—Eu prometi a você os fogos de artifício no Dia do Canadá, não é?

—Sim e eu não deixo você esquecer do que prometeu.

—Certo, mas se outra coisa ruim acontecer, eu vou por você como responsável. Acho que não posso tomar mais sustos.

Red viu sua avó ir para dentro de barraca. Ela não podia culpar sua avó pelo princípio de querer partir. Red pensou que daria o tempo que ela queria e então falaria sobre a sua decisão de viver com Rutgar. Sua avó não precisava dessa bomba solta nesse momento.

Permitiu Rutgar a puxar para seu lado, Red soube que achou o homem certo para ela. Não importava que fosse um lobo. Tudo que importava era que tinha achado a sua alma gêmea, sua outra metade. Descansou sua cabeça no seu ombro largo, Red não pensou que sua vida pudesse ficar melhor que isto.

Epílogo

Red assistiu com sua avó e Rutgar o remanescente dia do Canadá. Sua avó fez hambúrgueres de churrasco feitos com carvão, enquanto Red cozinhou os cachorros quentes no fogão. Muito admiradas, ela e sua avó, viram Rutgar comer mais comida do que pensaram ser possível.

Ele também comeu seus hambúrgueres praticamente crus, o que tinha sido um pouco nojento a princípio. Red explicou que a sua avó, que ela e Rutgar eram companheiros e planejavam viver juntos em sua casa.

A avó dela levou isso tudo bastante bem. E até pensou que era muito romântico, Rutgar pode dizer que Red era a escolhida para ele, por toda vida, no momento que eles se encontraram.

Só uma coisa que sua avó aparentemente quis evitar era a parte sobre ele sendo um lobo e sua idade. A negação ajudou a sua avó melhorar e aceitar o que Rutgar era, então Red não tinha nenhuma reclamação.

Red olhou Rutgar rondando em torno da área do acampamento quando ele começou a apagar a fogueira do acampamento.

Seria o anoitecer logo, e eles decidiram ir para a Pousada de Algonquin Lakeside, próximo ao lago de Oxtongue, onde eles tradicionalmente faziam uma exibição de fogos de artifício em todo Dia do Canadá. Sabendo que iria ter uma multidão assistindo os fogos, decidiram partir antes de ficar escuro, assim podiam escolher um lugar bom para se sentar. Os fogos de artifício seriam realizados na praia oposta, em frente à pousada vizinha do Blue Spruce Resort. Sua avó e Rutgar a asseguraram que seus fogos de artifício seriam uma exibição espetacular.

Quando sua avó e Rutger saíram da área do acampamento, Red entrou dentro da barraca para pegar um suéter e borrifar um pouco de repelente de mosquitos. Os pequenos insetos amavam seu sangue por alguma razão e normalmente a atacavam em bandos. Rutgar era sortudo, pois não teve que se preocupar sobre ser mordido. Aparentemente os mosquitos eram repugnados pelo sangue de lobo.

Ela voltou fora da barraca para encontrar sua avó e Rutgar esperando. Rutgar puxou sua mão, então a levantou acima de seu cobre Mitsubishi Eclipsa. Red ofereceu a deixar a avó se sentar na frente com Rutgar, mas ela recusou e entrou no banco traseiro antes que Red pudesse discutir sobre isto.

Uma vez que eles alcançaram a pousada, Red ajudou Rutgar a tirar as três cadeiras que tinham posto dentro de seu carro. Eles fizeram seu caminho para a praia e acharam um lugar não muito lotado para instalar suas cadeiras.

Rutgar se sentou ao lado de Red e entrelaçou seus dedos com os dela. Ela deu a ele um sorriso pequeno. Ele debruçou e calmamente disse:

—Você tem estado muito quieta ultimamente. Eu espero que você não esteja tendo outro plano sobre nós.

Não era outro plano que aborrecia Red. Ela agitou sua cabeça, então virou para sua avó.

—Vovó, Rutgar e eu vamos dar um passeio antes que os fogos de artifício comecem.

—Vá em frente, mas não demore muito tempo. Está ficando mais escuro.

Com as mãos de Rutgar nas suas, Red o guiou longe para um lugar retirado longe das outras pessoas que vieram para assistir a exibição de fogos de artifício. Ela girou e o enfrentou.

—Eu não estou tendo outros planos. Eu tenho muito prazer em ser sua companheira. Eu amo você.

—Mas?

—Eu sou mortal.

—Então?

—Eu vou ficar velha, Rutgar. Velha e enrugada enquanto você fica como você é agora. Eu tenho medo que você não me queira mais.

Ele segurou seu rosto em suas mãos e curvou-se abaixo assim ele pôde a olhar nos olhos.

—Eu vou querer você da mesma maneira que a quero agora. E nunca mudará. Eu não me apaixonei pela pessoa que está por fora. Eu apaixonei-me pelo pacote inteiro.

Red fechou seus olhos brevemente à medida que respirou fundo.

—E quando eu eventualmente morrer? O que então?

Rutgar a puxou em seus braços e a segurou contra seu peito.

—Isto ainda vai demorar bastante tempo.

—Não, não vai. Não para você. Você vai sobreviver a mim por uns mil anos. Eu sei que é estúpido, mas a idéia de você achando outra companheira depois de mim, me deixa realmente puta da vida.

Ele riu e beijou o topo de sua cabeça.

—Só existirá uma companheira para mim. Quando você for, eu sigo.

Red ergueu sua cabeça em seu peito e olhou para ele.

—O que você quer dizer?

—Quer dizer que eu escolherei seguir você até na morte e não dois mil anos depois que você partir. —Ela subiu nas pontas dos pés e beijou Rutgar até que eles dois começaram a respirar mais pesado.

Rutgar puxou longe primeiro.

—Agora chega desta conversa mórbida. Sua avó está esperando por nós, e os fogos de artifício estão para começar.

Enquanto eles conversaram, escuridão caiu. Os primeiros dos fogos de artifício saíram, enchendo o céu da noite com cores brilhantes enquanto se reuniram com sua avó. Com sua cadeira puxou para perto de Rutgar e pôde se aconchegar contra ele, Red ergueu seu rosto e se sentiu feliz como tudo, com os fogos de artifício que iluminaram o céu na noite. Ela soube que isto seria um Dia do Canadá que ela nunca esqueceria.

FIM

Sobre o Autor

Marisa Chenery sempre foi amante de livros, mas depois de ler seu primeiro romance histórico ela ficou encantada. Tendo herdado um amor pelas palavras e escrita, logo começou a escrever seus próprios romances.

Depois de tentar escrever históricos, ela agora também escreve romances paranormais. Marisa vive em Ontario, Canadá com seu marido e quatro filhos.



Visitem nossos blogs:

RomantiCon:

http://romanticonlivroshot.blogspot.com/

Calientes:

http://ebookshotmell.blogspot.com/

Western:

http://livrosemtraducao.blogspot.com/